

3-SESSÃO ARTIGO TÉCNICO/REVISÃO

A DINÂMICA CULTURAL DO ENVELHECIMENTO ASSOCIADO AO FENÔMENO ESPORTES GERONTOLÓGICOS NO AMAZONAS

Sheila Moura do Amaral
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

RESUMO

Este estudo de revisão alude um fenômeno recente denominado Esportes Gerontológicos, considera em seu bojo, fatos históricos e atuais do envelhecimento, a exemplo de termos variados que se aplicam a este ator. O texto procura explicar a cultura com seu dinamismo ainda mais quando o fenômeno esporte chega e cativa a adesão de pessoas em fase de envelhecimento adulto, passando a fazer parte de seu cotidiano no Estado do Amazonas largamente registrado em pesquisas regionais.

Palavras Chave: Gerontologia; Educação Física Gerontológica, esporte, esportes gerontológicos, Cultura.

ABSTRACT

The study alludes to review a recent phenomenon known as gerontological Sports, believes in its core, historical and current facts of aging, like different terms that apply to this actor. The text seeks to explain the culture with its dynamism even when the sport phenomenon arrives and captures the adherence of people undergoing aging adult, becoming part of everyday life in the state of Amazonas widely reported in regional surveys.

Keywords: Gerontology, Gerontological Physical Education, sport, sports gerontological Culture.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E ATUAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Partindo de uma visão cronológica, e logicamente iniciando pela era primitiva, Lorda (1998) relata que neste período os idosos em sua grande maioria eram eliminados de seu grupo social, evidenciando uma ação de luta pela sobrevivência. Fustinoni e Passante (1980), relatam que algumas tribos sacrificavam seus idosos por acreditarem em vida após a morte.

Ao contrário disso, já na Antiguidade, Junqueira (1998) traz informes de que na China, o idoso era aceito como sábio, desenvolvendo papel importante na família e todos lhe deviam obediência, por ser considerado detentor de sabedoria. Lorda (1998) discorrendo sobre a cultura Inca e Asteca, narra que os idosos também eram tratados

com muita consideração, pois detinham experiências acumuladas de conhecimentos, destrezas e poder de fazer magia, por isso eram glorificados em lendas e fábulas.

A Grécia antiga relegava seus anciãos (LORDA, 1998, p. 4). Os Romanos, confiavam aos idosos poder político e sendo membro importante do senado e exercendo poder de chefe absoluto da família (MAZO, LOPES E BENEDETTI, 2004)

Avançando para Idade Média, Oliveira (2008) discorre que tratamento dispensado ao idoso era de submissão aos mais fortes e a obrigação de serviços escravos.

No início da contemporaneidade, houve na Europa, um crescimento da população de idosos, devido às melhores condições de vida. Tal fenômeno assumiu uma dimensão maior no final do século XIX, atribuído ao avanço significativo do progresso da medicina, tendo como fator preponderante a Revolução Industrial e perdura neste novo século XXI e terceiro milênio. Estes acontecimentos contribuíram definitivamente para o surgimento e fixação de investigações científicas sobre o envelhecimento humano, nos primeiros anos do século XX, constituindo-se em suporte para a origem da Gerontologia. Mesmo em sua fase inicial, forçaram a necessidade de mais reflexões e estudos sobre o crescimento vertiginoso da população de idosos.

Na obra de Hayflick (1996), encontramos o conceito de Gerontologia como o estudo científico do processo de envelhecimento e dos problemas específicos do envelhecimento. Engloba, portanto, a preocupação com os múltiplos aspectos: biológicos, psicológicos e socioeconômicos. Toda esta movimentação em torno das pesquisas em Gerontologia foi responsável pela legitimação e universalização dos direitos sociais do idoso em todo o mundo.

Para Debert (2004) mesmo em tempos de modernidade ainda se carregava fortemente o estigma de que o envelhecimento estava associado a perdas e dependências humanas.

Mediante estes movimentos, o século XXI começa embalado por uma demonstração de preocupação, por parte de estudiosos e da sociedade em geral, com estudos e informações no campo da Gerontologia. Sendo o momento expressivo da chamada pós-modernidade que, segundo Kumar (1997), teve como marco as idéias de identidades coletivas de classes e experiências compartilhadas dissolvidas de formas

mais pluralizadas e específicas. Os estudos neste campo crescem aceleradamente impelidos pela necessidade de compreensão das conseqüências do envelhecimento.

Partindo desta preocupação, muitas iniciativas educacionais surgiram por iniciativa das Universidades, com origem na França com Pierre Vellas, influenciando setores públicos, religiosos, comunitários e privados, dando lugar à formação de grupos por todo o mundo, conforme autores como Liberato (1996), Cachioni (2003), Puga Barbosa (2003a) Faria Junior (2004), Mota (2008). O fenômeno que testemunhamos é que o senso social no envelhecimento humano se fortalece com a proliferação maciça destes tipos de organização social e desencadeiam, por exemplo, a aderência a atividade física por quem não praticava durante sua vida e mais ainda dá chances a surgimento de múltiplas propostas como é o caso dos esportes Gerontológicos, com isto acaba por atingir o objetivo a melhoria da qualidade de vida desta grande camada populacional, demonstrada pela autonomia.

ASPECTOS CRONOLÓGICOS E BIOPSIKOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

O processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões, comportando, entre outros fatores, os cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Nas observações de Puga Barbosa (2003a) baseada em Salgado (1982) e Rauchbach (1990), as características biopsicossociais do envelhecimento envolvem aspectos referentes ao corpo físico orgânico-funcional, tratando das questões sociais e os aspectos psíquicos.

De acordo com vários autores como, Salgado (1982), Moragas (1997), Neri e Debert (1999), Papaléo Neto (2002), Bodachne (1998), Dantas e Oliveira (2003), Freitas et al (2006), o processo de envelhecimento não ocorre de forma igualitária entre os seres humanos. Os fatores intrínsecos à vida das pessoas é que irão determinar como este processo se desencadeará, variando de pessoa para pessoa.

Portanto, dentre os vários fatores que caracterizam a fase de envelhecimento temos: *Aspectos cronológicos*, que toma por base a data em que nascemos com a data atual em que estamos vivendo, isto na visão de vários autores como Rodrigues (2000); Simões (1998); Okuma (1998). Apesar da imprecisão de tal critério, este é um dos mais

utilizados para estabelecer o início do processo de envelhecimento (SANTOS,2000, p.121).

Entende-se por idade cronológica *o tempo de vida a partir do momento do nascimento. É o número de anos vividos por uma pessoa, tomando-se por base a expectativa média de vida da sociedade em que ela vive* (RODRIGUES, 2000, p.57). Destacando que para a maturidade tardia existem três ramificações: o idoso jovem (65 a 74 anos), o idoso velho (75 a 85 anos) e a manutenção pessoal que se apresenta acima de 86 anos.

Kaplan e Sadock (1993) em sua obra, dividem a idade adulta em três fases: Idade adulta inicial ou idade adulta jovem (correspondendo ao período que marca o final da adolescência até aos 40 anos); Idade adulta média ou intermediária (dos 40 aos 65 anos); Idade adulta tardia ou velhice (acima dos 65 anos).

Meinel (1984) caracteriza idade adulta a partir da motricidade humana em faixas etárias, classificação utilizada pelo Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PFPIU3IA). Divisão é caracterizada da seguinte maneira: Primeira Idade Adulta – entre 18-20 e 30 anos onde a motricidade diária permanece estável ou da capacidade ilimitada; Segunda Idade Adulta – 30 a 45-50 anos; verificado neste período uma gradativa diminuição no rendimento motor. Devendo-se privilegiar atividades físicas orientadas para o tempo livre que possam favorecer a manutenção para atividades diárias; Terceira Idade Adulta – entre 45-50 anos e 60-70 anos; é percebida uma crescente diminuição motora sendo notados retrocesso da força muscular, flexibilidade e resistência física; Quarta Idade Adulta – entre 60 e 70 anos em diante; é observada uma significativa regressão motora, cujas limitações tornam-se perceptíveis nas atividades diárias. Meinel (19894) através desta divisão procura respeitar a heterogeneidade das fases cronológicas que o indivíduo vivencia, levando em consideração os fatores biopsicossociais.

Papalia, Olds e Feldman (2006) definem idade adulta em termos cronológicos como o período entre as idades de 40 e 65 anos. Apontam a meia idade partindo dos 30 aos 55 anos, considerando os anos intermediários iniciando-se nos 40 anos e estendendo-se aos 70 anos.

Encontramos definições cronológicas também em Netto (1997) que concordante com outros autores, trata o envelhecimento humano como um processo dinâmico progressivo e irreversível; e como processo se instala nas pessoas desde o nascimento, acompanhando-as até a morte.

Nos *Aspectos biológicos*, Carvalho Filho (2002), Badachne (1998), Moragas (1997), Costa (1998), Gadelha (2007), Santos (2000), apontam sinais que denotam o envelhecimento biológico como alterações celulares, hormonais, diminuição de água no organismo, aumento de gordura corporal e redução mineral nos ossos. biologicamente percorremos um ciclo de vida que perpassa pelas etapas que vão da concepção, fase intra-uterina, nascimento, infância, adolescência, maturidade velhice e morte. O envelhecimento biológico como processo contínuo com diferenciações de um indivíduo para outro e até em um mesmo indivíduo. Alguns órgãos do corpo podem envelhecer mais rápidos ou mais lentamente que outros.

Mas a velhice não pode ser restrita apenas ao aspecto biológico, pois pensá-la assim é estabelecer uma determinação do biológico sobre todos os outros aspectos que explicam o envelhecimento. Em concordância com os autores, o olhar apenas no âmbito biológico, estaria fragmentando as outras dimensões do ser idoso. Não levariam em consideração os aspectos culturais e sociais que são construídos ao longo da vida dos seres humanos.

Nos *Aspectos psico-sociais*, segundo Sousa, Jacob Filho e Souza (2006) destacam as tensões que o indivíduo passa a sofrer quando atinge a terceira idade. Além dos conflitos geracionais, comumente encontra-se em situação de solidão e isolamento que podem colaborar para os sentimentos de inutilidade.

Neste mesmo sentido, Rodrigues (2000) novamente entra em pauta dizendo ser este aspecto o resultado das experiências pessoais, de relacionamentos, da riqueza de vivências acumuladas ao longo do tempo pelos indivíduos. Para Junqueira (1998) os aspectos sociais são marcados por alterações do papel social do indivíduo, como resultado das mudanças biopsicológicas, relacionadas ao aumento da idade. Zimmerman (2000) também acredita que esses aspectos exigem uma introdução de novos conceitos, devido aos avanços tecnológicos. Isto requer uma adaptação que nem sempre é fácil para os idosos.

Segundo Beauvoir (1990) a velhice, como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial. Ela modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história, independente da idade.

O idoso vem galgando espaço cada vez maior em todos os aspectos apresentados, mas ainda esbarra muito nos estigmas e preconceitos com relação a essa sua condição. “Muitos dos estereótipos criados em torno da velhice precisam ser dissipados, ser socialmente aceito e compreendido só soma a favor de uma qualidade de vida melhor” (GADELHA, 2007, p.39).

CULTURA E DINÂMICA CULTURAL

A compreensão etimológica do conceito de cultura vem do latim com o significado de cultivar, cuidar de, tratar, sendo observado que desde sua gênese está ligada à noção de cultivo e cuidado. Com o avanço do tempo este conceito toma outro sentido, o de produção e criação da linguagem, religião, das formas de trabalho e lazer, fazendo parte das relações sociais.

Para Geertz (2001) a cultura é possibilitadora de vivências dos sujeitos, conforme seus processos de socialização, de aprendizagem, de tradições, de valores que constituem um emaranhado de símbolos que envolvem estes sujeitos. Em outra obra deste mesmo autor, ele indica que “O homem é um animal amarrado a uma teia de significados que ele mesmo teceu, cultura seria essa teia e a sua análise uma ciência interpretativa à procura de significados” (GEERTZ, 1989, p. 6).

Nas concepções de Santos (1994) a cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social, referindo-se ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo.

Morin (1998) define cultura a partir de uma metáfora claramente entendível. Compara o seu significado a um mega-computador que possui o poder de memorizar dados cognitivos que se transmitem e se desenvolvem através de interações cerebrais e espirituais entre os indivíduos. Porém, ainda esclarece sua fala afirmando que a cultura está nos espíritos, vive nos espíritos os quais estão na cultura e vivem na cultura, esclarecendo que:

A cultura que caracteriza as sociedades humanas é organizada /organizadora veículo cognitivo da linguagem, a partir do capital cognitivo

coletivo dos conhecimentos adquiridos, das competências aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade, (MORIN,1998, p. 26-27)

Abordando sobre o termo dinâmica cultural, Santos (2007), expõe que a cultura é dinâmica, não existindo em situações abstratas, mas em sujeitos ativos, homens e mulheres reais e concretos que vivem em interação constante entre si. A autora enfatiza que os seres humanos são os verdadeiros agentes culturais e, sem consciência disso, produzem e reproduzem cultura diariamente, por meio da sua interação com os outros afirmando que:

[...] todas essas características devem ser percebidas como pertencentes a um mesmo ciclo. Cada parte descrita representa o movimento dos elementos culturais e, assim, compõe uma dinâmica ou um ciclo. A dinâmica da cultura não se refere apenas ao processo de mudanças, mas por possuir um movimento que contém a essência, a unidade e a totalidade. Isto reforça necessidade de valorizarmos os nossos elementos culturais como únicos não como melhores ou piores, e, sim, como singulares. [...] visto, porém que todas as culturas possuem suas peculiaridades e as diferenças, por mais extravagantes que possam parecer, devem ser compreendidas a partir de cada contexto. (SANTOS, 2007, p.132).

Melo (1986), nesta mesma perspectiva, considera cultura como um processo dinâmico, estável e, às vezes, contraditório.

Este dinamismo é considerado pelo autor por se verificar as várias mudanças que sofre a cultura, umas lentas e outras mais rápidas. Também existem culturas capazes de serem estáveis, pelo seu poder de armazenar tradições e padrões de comportamento.

Portanto, a dinâmica cultural pode ser encarada como toda ação de escolha dos sujeitos em seu cotidiano, acontecendo de forma subjetiva. *A cultura de cada povo não traduz outra coisa que seus constructos conceituais, seus sistemas simbólicos, seus valores, crenças, pautas de comportamento e etc* (SILVA, 1995, p.169).

Schein (1984) elaborou um conceito mediante um modelo dinâmico de como a cultura é apreendida, transmitida e mudada, baseada em três níveis de manifestação, imprescindíveis para sua interpretação: Nível dos artefatos visíveis: ambiente construído, arquitetura, layout, vestuário, *padrões de comportamento visíveis* além de documentos. Este nível de análise da dinâmica cultural na visão do autor, às vezes se torna contraditório, porque os dados são fáceis de obter, mas difíceis de interpretar;

Nível dos valores que governam o comportamento das pessoas. Os valores identificados geralmente representam apenas aqueles manifestos pela cultura, ou melhor, são idealizações ou racionalizações e as razões subjacentes que geraram determinados comportamentos inconscientes; Nível dos pressupostos básicos gerados pelo inconsciente que determinam como os membros de um grupo se percebem, pensam e sentem a partir de suas necessidades cotidianas. Isso é percebido pelos valores compartilhados pelos grupos, determinando comportamentos.

A dinâmica cultural pode ser explicada como sendo uma condição para a existência humana, vista como códigos de comunicação cujos significados são interpretados por símbolos.

Com a prática dos Esportes Gerontológicos, percebemos os níveis dinâmicos da cultura permeando sob várias instâncias relacionadas às trocas simbólicas arraigadas no cotidiano dos gerontoatletas.

A DINÂMICA CULTURAL DO ESPORTE

Atualmente o esporte tem merecido olhares de vários campos das ciências, principalmente o da antropologia, por ter alcançado relevância de fenômeno social.

O dinamismo procedente das manifestações esportivas coloca o esporte longe de ser uma simples diversão, pois tem um grande poder de influenciar pessoas e a capacidade de fazê-las sonhar com mudanças em seu cotidiano. Por isso pode mudar comportamentos e atitudes no âmbito individual ou coletivo gerando mecanismos importantes que interferem na dinâmica cultural.

As manifestações oriundas dos movimentos esportivos surgem livremente entre todas as classes as sociais não levando em conta gênero, raça ou credo, servindo, inclusive, como mecanismo de inserção social para as minorias.

Sobre o significado resultante das emoções e comportamentos oriundos da prática de tal fenômeno nas comunidades, Lucena (2001) disserta dizendo:

É o esporte, portanto, promotor de configurações que permitem o entrecchoque das diferenças, num jogo que torna possível expressar a diversidade. Por isso é no campo do alargamento das configurações, que podemos visualizar melhor o espaço de interação que práticas, como o

esporte, vieram animar entre nós [...] o esporte como outros costumes permitiu que relações se ampliassem e emoções ganhassem espaço da rua de uma maneira mais intensa e dinâmica [...] permitindo um reagrupamento de relações, sociais necessário para a própria sobrevivência do grupo. (p. 144-145)

Podemos verificar a dinâmica cultural do esporte, mesmo quando seus protagonistas ou coadjuvantes exercem papéis diferentes, com sentimentos de alegria ou tristeza, mas, são despertados pela euforia de emoções que só o esporte é capaz de proporcionar.

Nas perspectivas de Elias (1990) os esportes são vistos como fatores interventores no processo de moderação e humanização que podem contribuir para modificação de comportamentos sociais no decorrer do processo civilizador do homem.

Esporte, na visão do estudo proposto, é um *fenômeno humano por se constituir em um conjunto social que possui sistemas de valores, normas e representação buscando orientação nos aspectos mais amplos da sociedade* (STIGGER, 2002, p. 17).

Sua pluralidade oriunda deste dinamismo pode ser notada a partir das diversas funções e papéis que desempenha. Citamos exemplos como o de função espetáculo, função comercial, função de lazer, papel educativo, papel de adaptação e preparação para o trabalho, entre outros.

Para Cagigal (1972) o esporte é uma atividade humana e social cujas características são de competições, exercícios físicos, superação, atitude lúdica e espetacularidade. *O esporte é um objeto de estudo da Educação Física, a qual se ocuparia de estudar o homem em movimento, ou capaz de movimento e as relações sociais criadas a partir dessa atitude* (CAGIGAL 1972, p. 100).

Consideramos ser de substancial importância expandir a dinâmica esportiva as diferentes classes sociais e em todas as faixas etárias, possibilitando desta forma a participação de todos nas diferentes manifestações culturais e aos benefícios que esta prática pode propiciar.

ESPORTES: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS

A origem dos esportes vem desde a Pré-história, estando intimamente ligada à sobrevivência do homem e a sua necessidade de atacar e defender-se, assinalando, assim, sua linhagem guerreira (PUGA BARBOSA, BATALHA, AMARAL, 2010).

Encontramos, na antiguidade, vários indícios da prática de atividades esportivas pelos povos Chineses, Japoneses e Egípcios. A história da Grécia, segundo Oliveira (1985), demonstra um povo que cultivou hábitos de exercícios físicos, já preocupados com o espírito esportivo (conhecido hoje como *fair play*), além da manutenção do caráter religioso e popular das atividades. Segundo O Tubino (1987) o filósofo Sócrates registrou a importância do esporte para a sociedade da época da seguinte maneira:

Nenhum cidadão tem o direito de ser amador na matéria de adestramento físico, sendo parte de seu ofício como cidadão manter-se em boas condições, pronto para servir ao Estado sempre que preciso. Além disso, que desgraça é para o homem envelhecer sem nunca ter visto a beleza e sem ter conhecido a força de que seu corpo é capaz de produzir. (p. 12).

A prática dos Jogos Olímpicos ainda em Teixeira (1997) tinha preocupação de manter o espírito esportivo e de fundamentar a ética e a conduta moral, sendo conhecido até os dias de hoje, como o *fair play*, que significa jogo honesto, espírito esportivo e, ainda, jogo limpo, com condutas cavalheiras.

Segundo Oliveira (1981), Roma também confirma o surgimento e crescimento de atividades esportivas sangrentas. Na Idade Média o esporte aparece no período do obscurantismo com características de formação militar. Merecendo destaque a corrida, as marchas, a esgrima, os saltos, as escaladas, o arco e flecha, estes, praticados entre adolescentes e jovens. Entretanto, os torneios e as justas foram os maiores destaques de atividades esportivas nesta época.

Conceituar esporte tem sido uma tarefa difícil sob o ponto de vista de muitos autores, por isso mesmo, concordamos com o olhar ponderado de Gomes (2004), ao conceituar que:

Esporte é uma das principais formas de lazer de grande parte da população, tendo o potencial de alcançar os mais diversos públicos: interessados em aventuras seja na natureza ou em espaços construídos, envolvidos em atividades com o caráter de espiritualização e/ou fuga do cotidiano [...]; há os que gostam de esforços mais intensos; há os que preferem as lutas e aqueles que se envolvem com jogos coletivos [...]. De alguma forma há um interesse generalizado em algo ligado à prática esportiva, mesmo que sejam pontuais, por parte de mulheres e homens, crianças, idosos, ricos e pobres. (p. 83).

Encontramos, também, nos escritos de Pereira (1980) e Marinho (1984) que a definição de esporte vem do francês *déport* com o sentido de recreação, lazer, passatempo, prazer e diversão e que, posteriormente, foi adotada pelos ingleses como *sport*.

Embora não encontrando uma definição única da temática, verificamos certa unanimidade entre autores (PAES, 1996; TANI, 1998) em compreender o esporte como um fenômeno humano presente em diversos lugares e em diferentes culturas da humanidade.

Prieto (1979) por sua vez, ao conceituar o esporte, listou vários pontos de vista pelos quais o fato esportivo pode ser examinado, aparecendo como meio de aperfeiçoamento pessoal e existencial; como jogo; como fenômeno; treinamento ético; o esporte modelo de sociedades competitivas; esporte, reação de compensação e adaptação frente às condições de vida e do trabalho industrial; e entre outros esporte como válvula de escape da agressividade,

Importante salientar que o esporte se difundiu na sociedade atual com o início dos jogos educativos, gestado por Thomas Arnold, com o objetivo abrandar o tradicionalismo pedagógico das escolas inglesas. A utilização de jogos populares nas escolas, portanto, deu início ao que se denominou de *revolução esportiva* (PEREIRA, 1976, p.90). A proposta dos jogos era a de fundamentar a ética e a conduta moral, sendo conhecido até os dias atuais como o *fair play*, que significa jogo honesto, espírito esportivo e, ainda, jogo limpo, com condutas cavalheirescas.

Para Ramos, (1982) e Gomes, (2004) com o passar do tempo o sentido do esporte foi se modificando de uma estratégia educacional de controle corporal, para uma preparação de lideranças. Assim, assistimos ao surgimento dos esportes da era moderna.

Uma das contribuições mais efetivas para o entendimento sobre o esporte foi de Antonelli (1963), que ao conceituar esse fenômeno identificou seus três elementos básicos o jogo, o movimento e o agonismo (competição), distinguindo quatro aspectos características do esporte: o ético-social, o psicopedagógico, o psicofilático, o psicoterapêutico. Mostrando elemento peculiares percebidos por Arnold com relação a substituição da formação pela competição.

Conforme Tubino (2007) No final do séc. XIX, influenciado por Arnold, Brookes e Winckleman, o barão Pierre de Coubertin reinstituuiu os Jogos Olímpicos da Era Moderna.

O conceito de esporte ampliou-se mais ainda com a Carta Internacional de Educação Física e Esporte de 1978. Publicada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Carta declarou ser a atividade física ou a prática esportiva direito de todos, assim como a educação e a saúde.

Depois disso a abrangência do esporte foi descrita em outra obra de Tubino (1993), sob três manifestações: O esporte educação com maior conteúdo sócio-educativo; Esporte participação ou popular que se apoia no prazer do lúdico, no lazer e na utilização construtiva do tempo livre, podendo promover o bem estar dos praticantes através da integração e das relações sociais; O esporte performance/rendimento/alto nível. Estes se constituem em base para o surgimento do esporte Olímpico além de instrumento político-pedagógico, disputado com regras rígidas para cada modalidade, por isso, institucionalizadas.

Concluimos essa fase do estudo, no que diz respeito ao esporte e suas várias facetas culturais, com as palavras de Tani, Bento e Petensen (2006) por dizerem ser o esporte pedagógico e educativo quando encerra a oportunidade para colocar e enfrentar obstáculos, tarefas e exigencias, para se experimentar regras lidando corretamente com os outros; sendo educativo quando não se inspira em vaidades e quando forja otimismo na dificuldade e tem satisfação pela vitória pessoal e admiração pela vitória de outrem.

Estando a compreensão de esporte, neste estudo, na mesma perspectiva desses autores, pois inclui as diversas manifestações que também se apresentam na versão dos *Esportes Gerontológicos*.

O FENOMENO DOS ESPORTES GERONTOLÓGICOS

A origem dos *Esportes Gerontológicos* encontra-se no ano de 1996, com a realização dos JOI (Jogos Olímpicos de Idosos) separadamente nos municípios de Manaus, Itacoatiara e Maués, cidade onde eram desenvolvidas atividades do Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA), logo

no início do mês de outubro e a seguir reunindo os três municípios em Maués nos JOIA (Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas). As modalidades foram definidas com suas regras, repassadas aos professores em treinamento especial da coordenação. De posse deste conhecimento treinaram seus *gerontoatletas*, organizaram o primeiro evento e depois reunidos em Maués o segundo. Ambos fomos sucessos, mas previstos para transcorrerem de 4 em 4 anos como as olimpíadas da era moderna, tanto que ao serem divulgados em 1997 em Oeiras - Portugal, no V Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde na Terceira Idade, impulsionou o compromisso público dos presidente e Vice Presidente do EGREPA Drs. Michael Sagiv (Israel) e Antônio Marques (Portugal) vir a Manaus para conhecê-los em 1998, para assistirem com se dava o evento. Neste momento foram criados os Jogos da Amizade Experiente (JAE), com vistas a ser realizarem nos anos não olímpicos. Neste evento foi lançado o livro de *Regras e Sumulas de Esportes Gerontológicos* (PUGA BARBOSA, 1998). Estes eventos transcorrem até o presente, chegamos aos 2, 3 e 4 JOIA, nos anos de 2000, 2004 e 2008, nos entremeados os JAE, haja vista o envolvimento do *gerontoatletas*. Inclusive influenciando a Secretaria Municipal de esporte para lançar as *Olimpíadas de Terceira Idade*, um evento de cunho anual, que também se estabeleceu por mais de uma década, mesmo com âmbito municipal aceita a participação de alguns municípios do Amazonas. Já a nível estadual há a criação de um evento esportivo, mas que até 2011 não se concretizou no Estado do Amazonas.

Mas os antecedentes foram: No ano de 1996, houve em Manaus o Lançamento do Plano de Ação Governamental da Política Nacional do Idoso (PAG - PNI) da Região Norte, momento em que os participantes solicitaram do extinto INDESP (Instituto Nacional de Desportos), a realização dos jogos de idosos da região norte. Na seqüência das ações preliminares, ainda houve uma reunião em Belém, onde ficou combinado entre os representantes dos estados da região que os jogos transcorreriam naquela capital, em dezembro do mesmo ano. Entretanto o INDESP não honrou o seu compromisso dando preferência aos Jogos Indígenas. Mesmo assim o compromisso profissional do Programa foi cumprido pelo PIFPS-U3IA-UFAM, com a realização dos Jogos Olímpicos de Idosos (JOI), conforme já mencionado, separadamente, no início de outubro, em Manaus, Maués e Itacoatiara.

Os *Esportes Gerontológicos* surgiram efetivamente em 1996 (Puga Barbosa 2000, 2003b, Puga Barbosa, Batalha e Amaral, 2010) já com a elaboração das regras e súmulas dos Jogos Olímpicos de Idosos (JOI) e Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA). Em 2000, 2004 e 2008 ocorreu a II, III e IV edição, respectivamente, realizadas com sucesso absoluto.

O conceito de *Esportes Gerontológicos* enunciado por Puga Barbosa (2000, 2003b): Esclarece que Esportes Gerontológicos, seguem as características da concepção de esporte, *tendo como grande diferencial a relação suave de competir com uma característica de suportar numa versão participar*. Destaca ainda, diferenças entre os *treinados*, ou seja, os que sempre praticaram esporte ao longo de suas vidas, logo *masteres* e os *destreinados* que merecem todos os cuidados diferenciados de sua individualidade, pois normalmente portam uma ou mais doença crônico-degenerativa. E que passam ao papel de *gerontoatleta*. A origem destes esportes é fundamentada pela Educação Física Gerontológica, adaptando-se a pessoas em fase de envelhecimento adulto, para estimular um novo hábito em gerontes. Os *Esportes Gerontológicos* devem ser calcados em princípios pedagógicos da Educação Física (PUGA BARBOSA, 2003b).

Estes encontram-se divulgados ao nível nacional Em 2000, a Editora SPRINT publicou o livro intitulado Educação Física Gerontológica – saúde e qualidade de vida na 3ª idade.

Os *gerontoatletas* são divididos por naipe: masculino e feminino; por faixa etária meia idade de 45 a 59 anos e idosos, maiores de 60 anos. Logo, na competição a arbitragem se divide em 4 para classificar os competidores que enfrentam seus pares cronológicos.

Os *Esportes Gerontológicos* foram classificados por Puga Barbosa (1998, 2000, 2003b) como *Modalidades Esportivas, Jogos Recreativos e de Salão*.

Como *modalidades esportivas* encontram-se:

Modalidade esportiva	Características
Gerontovoleibol	Jogado como o voleibol tipo tênis com um toque no solo. Rede a 1.80m, bola vôlei de praia, as regras gerais oriundas do voleibol mundial;
Natação	tem seus princípios pedagógicos e mecânicos dos nados crawl, costas, peito clássico, nado livre e revezamento 4X12 em diferentes metragens como 12, 16, 20 metros, dependendo das piscinas utilizadas;
Gerontoatletismo	Com as provas velocidade de 60m até 59 anos, revezamento 4x20m. Dardo

	oficial feminino. O peso utilizado é de madeira ou fibra de 900g a 1kg para ambos os sexos. Disco de 1kg para ambos os sexos.
Gerontotênis de mesa	O é similar ao original, diferenciando apenas na contagem direta de pontos;
Gerontofrescobol,	O com a quadra de 14x7m, rede a 1m de altura e pontuação direta;
Gerontociclismo	O com percurso de 400 m, reto, plano, realizado na rua, em Maués, e, em Manaus, no sambódromo;

Estas modalidades exigem *qualidades físicas e habilidades motoras* de seus praticantes, que naturalmente são impelidos ou não a praticá-las. O gerontoatleta praticante então é do tipo autônomo, com bom grau de automatismo das atividades avançadas da vida diária e conforme Spirduso (1995) classificado no nível (de I a V) IV de *fisicamente ativo*

Como modalidade *Jogos Recreativos* destacam-se:

Jogos Recreativos	Características
Queimada	quadra 14x7m, 7 participantes em cada equipe, com bola de espuma, termina quando restar uma pessoa, divisão por sexo e idade;
Jogo de Argola	Cruz com 5 pinos, 10 tentativas duas em cada pino, com distância de 1m para o primeiro pino;
Condução da Bola com Bastão	A revezamento 3x3, em 14m de reta plana, com raia de 2m sendo conduzida a bola com o bastão pelo gerontoatleta que entrega ao próximo;
Bola ao Cesto	Uma tabela e aro de basquetebol a 1m do solo, e 4 de distancia, o gerontoatleta joga durante 1minuto, bolas sucessivas e marcando 2 pontos a cada conversão de cima para baixo;

Na comemoração dos 10 anos do PIFPS-U3IA, em 2003, a Editora da Universidade do Amazonas (EDUA) publicou o livro Educação Física Gerontológica-construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida, no qual foram registrados os novos *Esportes Gerontológicos* Jogos Recreativos, a saber: Gerontobeisebol, Bola-Cola, Bola ao Alvo, Gerontobalaço, Gerontotiroteio, Gerontotênis Cola, Lançamentos Cruzados e o Gerontoarco e Flecha (PUGA BARBOSA, 2003b, p.174-175).

Como *esportes Gerontológicos de salão* estão: O pif-paf e o dominó, classificando decrescentemente, com somatório de pontos até 100, em várias rodadas.

Todas estas modalidades foram testadas em eventos e aprovadas pedagogicamente.

Outros registros da evolução dos *Esportes Gerontológicos* no Amazonas

Na evolução histórica dos *Esportes Gerontológicos* há também registro do campeonato de Gerontovoleibol do Amazonas (CAGEAM) em comemoração aos dez de sua implantação em 2004, prolongando-se em 2005, e 2006, respectivamente com suas segunda e terceira edição. O primeiro, com responsabilidade total do PIFPS-U3IA-UFAM, e a premiação dos três, da SEJEL. O segundo e o terceiro foram feitos em parceria do PIFPS-U3IA-UFAM com a SEMESP.

Em 2001 o Professor Altemar Conegundes, do grupo União de Petrópolis, propôs e foi aceito a realização dos Jogos dos Co-irmãos (JOCOÍ). Os co-irmãos eram Grupos que se aliaram ao PIFPS-U3IA para se beneficiarem com os conhecimentos da *Educação Física Gerontológica* e pessoal treinado, eram estes: Anos Dourados da Polícia Militar; União de Petrópolis; Associação de Idoso do Coroadó; Juventude Avançada da Cidade Nova; de São Francisco. O referido evento aconteceu somente duas edições. Os eventos foram organizados e executados em conjunto professores e coordenadores dos grupos envolvidos.

Em 2006, o Prof. Maikon Guerios de Santa Catarina propôs e esteve em Manaus quando ministrou oficina para divulgar o *handebol da super idade*, praticado em São Paulo e Santa Catarina. Em seguida os professores e acadêmicos do PIFPS-U3IA, a SEMESP e a Associação Grupo União de Idoso de Petrópolis treinaram equipes e demonstraram o *Gerontohandebol*, com o intuito de implantar progressivamente a modalidade. Posteriormente houve uma segunda oficina ministrada pelo professor Inácio Costa Pinto. Mas ficaram por aí, levando em conta a falta de repertório anterior e a grande probabilidade de choques motivados pela movimentação e contato corporal, no decorrer do jogo, o que preocupou a arbitragem.

E, por influência destes eventos iniciais, o quadro atual nos mostra um número bastante significativo de pessoas praticando *Esportes Gerontológicos* na cidade de Manaus e alguma do Amazonas. Isso revela a massificação do trabalho realizado apontando contumaz para a forte tendência de crescimento dos *Esportes Gerontológicos* no Estado do Amazonas.

A DINAMICA CULTURAL DO ENVELHECIMENTO ASSOCIADO AO FENÔMENO ESPORTES GERONTOLOGICOS NO AMAZONAS

Fazendo um breve apanhado das pesquisas oriundas da disseminação dos *Esportes Gerontológicos* no Amazonas podemos apresentar este quadro com trabalhos que de projetos de pesquisa transformaram-se em registros deste fenômeno:

Autores	Modalidade data	Resultados
Puga Barbosa	Gerontovoleibol Scotland,1994	Resumo: Volleyball for older participants, II Conference Physical Activity and Health in the Elderly
Puga Barbosa	JOI e JOIA Oeiras, Portugal. 1997	Resumo: JOI e JOIA - Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas, V Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde na Terceira Idade
Puga Barbosa	Esportes Gerontológicos; 1999 Florianópolis	Resumo: Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia
Santos	O efeito da 1a. medalha para o gerontoatleta Manaus, 2000	Monografia: destaca o impacto da primeira medalhas com gerontoatleta e na fase de envelhecimento adulto, com efeitos psicológicos de autoafirmação
Santos	Gerontovoleibol, Manaus, 2000	Monografia: estudou como se sentem os praticantes, demonstrou ser importante como uma nova alternativa em suas vidas atuais.
Alencar	Gerontoatletismo, Manaus, 2000	Monografia: registrou a opinião dos agora gerontoatletas sobre este esporte natural, com respostas favoráveis a pratica e competição.
Neri, Puga Barbosa	Corporeidade e desenvolvimento humano através do Gerontovoleibol: fundamentos e experiências comprovadas, Piracicaba 2004	Aa corporeidade é importante em todas as fases da vida, incluído o envelhecimento. Foi observado em indivíduos idosos e de meia-idade uma melhora nas suas dimensões fisiológicas, psicológicas e sociais através da prática sistemática e planejada da modalidade Gerontovoleibol; resultando na participação em competições internas, municipais e intermunicipais; A compreensão sobre suas potencialidades; Melhora a maneira de encarar o envelhecimento e aceitação do próprio corpo
Neri, Puga Barbosa	Gerontovoleibol Brasília, SIAFTI Cinco motivos para permanecer praticando Gerontovoleibol, 2005	1°. a opção pessoal, a identidade pelo Gerontovoleibol, para aqueles que não tiveram experiência anterior, mas sempre acalentaram o desejo de praticá-lo; 2°. o perfil de pessoas com facilidade de relacionar-se, desenvolvem sólida amizade que influencia sua permanência; 3°. a figura do professor, no aprendizado, na relação de respeito mútuo, criando um vínculo positivo; 4°. . A obtenção da melhoria da condição física, que os tornam mais ativos; 5°. ganhar uma medalha isso desperta uma motivação sem precedentes
Amaral	A dinâmica cultural de dez anos da prática de esportes gerontológicos por acadêmicos da 3ª idade adulta – ufam , 2008	Dissertação: Objetivo foi investigar como os EGs interferiram em aspectos da dinâmica cultural na vida dos acadêmicos da 3 idade. Os resultados apontaram várias interferências, aparecendo como dinamizador dos aspectos sociais, culturais físicos e educacionais influenciou também para mudanças na dinâmica cultural da vida de uma parcela de idosos da cidade de Manaus, apontando claramente para os benefícios sociais e culturais que programas

		voltados para prática de EGs podem proporcionar a idosos.
Frota, Chagas e Puga Barbosa	Gerontotriatlo, 2010 25m de natação, 650m ciclismo, 400m corrida	Pesquisa aplicada: A prova considerada mais fácil foi o ciclismo, a mais difícil a Corrida de 400m pelos fatores clima e resistência. Concluímos que os acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM têm capacidade física, psicológica e fisiológica para realizar as 3 provas subseqüentes de modo competitivo com a metodologia individual por prova estando entre 45 a 76 anos.
Cavalcanti, Puga Barbosa et al	Significados da Participação em Competição de Natação Olímpíada SEMDERJ por Gerontoatletas, 2011	Mais de 70% dos gerontoatletas já participaram mais de uma vez; a maior freqüência foi a de 4 à 6 vezes; os significados de competir na natação apontam para um novos etilo de vida, alegria, novas amizades, felicidade, lazer, postura física, melhoria da auto-estima, resistência física, um maior desenvolvimento motor,

CONCLUSÃO

Esta revisão foi bastante esclarecedora demonstrando que em 15 anos foi atingido um ritmo de propostas profissionais que resultaram em um numa dinamica cultural positiva para a disseminação e massificação dos Esportes Gerontológicos no Amazonas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. C. A. **A Importância do Atletismo para a 3ª Idade Adulta**. In BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRICIDADE EM SOCIOGERONTOLOGIA. Vol. 1 e 2 n^o 13 e 14 p. 43, ano 2001. Manaus: Universidade do Amazonas.
- AMARAL, S. M. **dinâmica cultural de dez anos da prática de esportes gerontológicos por acadêmicos da 3ª idade adulta – UFAM**. Dissertação de Mestrado em Educação. 145p. Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Manaus, 2008.
- ANTONELLI, F. **Psicologia e Psicopatologia dello sport**. Roma, 1963.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Desporto**. 1 ed. São Paulo. Manole, 1994.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro, 1990.
- BODACHNE, L. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**, Curitiba: Champagnhat, 1998.
- CAGICAL, J. M. **Cultura Intelectual e Cultural Física**. Buenos Aires, Kapeluz, 1972
- CACHIONI. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores das Universidades Abertas a terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

- COSTA, E. M. S. **Gerontodrama: A velhice em cena:** estudos clínicos e psicodramáticos sobre envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Ágora, 1998.
- DANTAS, E. H. M.; OLIVEIRA, J. R. **Exercício, Maturidade e qualidade de vida.** Editora Shape, 2003.
- DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice:** Socialização e Processo de reprivatização do envelhecimento. 1. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.
- ELIAS, N. **O processo Civilizador:** Uma história de costumes. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1990.
- FARIA JUNIOR, Alfredo (Org.) **Idosos em Movimento:** Atividade Física, Educação, Trabalho e Previdência Social, Niterói: IEG, 2004.
- FUSTINONI, O.; PASSANANTE, D. **La Tercera Edad.** Buenos Aires: La Prensa Medica. Argentina, 1980.
- GADELHA, D. P. **Terceira Idade:** Marketing, lazer e turismo. Manaus: Valer, 2007.
- GEERTZ, C. **Nova luz sobre antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer,** (Org). Belo Horizonte: Autêntica 2004.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo, Brasil. Edições Loyola, 1996.
- HAYFLICK, L. **Como e porque envelhecemos.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- JUNQUEIRA, E. D. S. **Velho e por que não?** Bauru: EDUSC, 1998.
- KAPLAN, H. I.; SADOCK, J. A. **Compêndio de Psiquiatria:** Ciências comportamentais e psiquiatria clínica. 6 ed. Artes Medicas. Porto Alegre 1993.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- LIBERATO, E. M. Educação continuada e faculdade da terceira idade. **A Terceira Idade,** SESC-SP, v. 12, p. 11-15, 1996.]
- LORDA, P. C. R. **Recreação na terceira idade.** Rio de Janeiro, 2 ed. Sprint, 1998.
- LUCENA, R. F. **O esporte na cidade:** Aspecto do esforço civilizador brasileiro. Campinas, SP: Autores Associados. Chancela editorial CBCE, 2001.
- MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física.** São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- MAZO, G. Z; LOPES, A. & BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso:** concepção gerontológica. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MEINEL, K. **Motricidade II.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- MELO, L. G. **Antropologia Cultural.** São Paulo: Vozes, 1986.
- MORAGAS, M. R. **Gerontologia social:** Envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 1997.
- MORIN, E. **O Método. As idéias.** Porto Alegre: SULINA, 1998.
- MOTA, N. M. **A Influência Educativa nos Processos de Construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade da 3ª idade Adulta do PIFPS-U3IA- UFAM.** Dissertação de Mestrado em Educação. 108p. Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Manaus, 2008.
- NERI, A. L.; DEBERT, G. G. **Velhice e sociedade (ORGS).** Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- NETTO, J. A. **A Gerontologia Básica.** São Paulo: Lemos, 1997.
- OKUMA, S. S. **O Idoso e a Atividade Física:** Fundamentos e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

- OLIVEIRA, A. T. **Aspectos da auto-estima e os efeitos do exercício físico em idosos participantes de grupos de atividades físicas da zona sul da cidade de Manaus.** 2008, 40p. Monografia de Conclusão de Curso Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Nilton Lins, 2008.
- OLIVEIRA, R. J.; FURTADO, A. C. **Lecturas: Educação Física y Desporto,** Envelhecimento, Sistema Nervoso e o Exercício Físico, p.1-5, 24 out. 2005. Disponível em: <http://WWW.efdeportes.com/> revista digital. Acesso em 12 fev.2008.
- OLIVEIRA, V. M. **Educação física humanista.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia,** São Paulo: Atheneu, 2002.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PEREIRA, A. C. **Esporte mais juventude e menos problemas,** São Paulo: Paulinas, 1980.
- PRIETO, C. L. M. **Desporte e estado,** Madrid: Editorial Labor, 1979.
- PUGA BARBOSA, R. M.; BATALHA, J.; AMARAL, S.M. **Tópicos da História da Educação Física no Amazonas -** personalidades, formação, produção científica, esportes, gestão e eventos. Manaus: Editora Valer, 2007.
- _____. **Avaliação da catexe corporal dos participantes do Programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas.** Tese de Doutorado. 193p. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2003a.
- _____. (Org). **Educação Física Gerontológica: Construção Sistemáticamente vivenciada e desenvolvida.** Manaus: EDUA, 2003b.
- _____. **Educação Física Gerontológica.** Rio de Janeiro, Sprint, 2000.
- _____; OLIVEIRA, M. I. S. **Caminhos saudáveis para gerontes.** In BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRICIDADE EM SOCIOGERONTOLOGIA. Vol. 1 e 2, nº 13 e 14 p. 6-7, ano 2001. Manaus: Universidade do Amazonas.
- _____. **Manual de regras e súmulas de esportes gerontológicos,** Manaus, 1998.
- _____. **Por que não Educação Física Gerontológica?** Manaus, 1998.
- _____. **Educação para o envelhecimento.** In BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRICIDADE EM SOCIOGERONTOLOGIA. Vol. 1, nº 2, p.41. Ano 1995. Manaus: Universidade do Amazonas.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios na história e na arte,** São Paulo: Ibrasa, 1982.
- RAUCBACH, R. **A atividade física para a 3ª. idade,** Curitiba: Lovise, 1990.
- REIS, E. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, N. C. **Conversando com Nara Rodrigues sobre Gerontologia Social .** Passo Fundo, RS: UFP, 2000.
- ROSA, M. C. (org.). PIMENTEL, G. A.P; QUEIRÓS, I. L. V. **Festa Lazer e Cultura.** Campinas SP: Papirus 2002.
- SANTOS, G. J. **Em busca de uma percepção diferenciada Sobre a cultura.** Disponível em: <http://www.cefetba.br/comunicacao/editorialetc.html>. Acesso em: 20 set. 2007.
- SANTOS, E. M. **Efeito da 1ª medalha para o gerontoatleta da 3ª Idade Adulta.** 2000, 51p. Trabalho de Conclusão de Curso em Cinesociogerontologia. Universidade do Amazonas, Manaus: UFAM, 2000.

- SANTOS, S. L. A. **Gerontovoleibol na Terceira Idade Adulta** in BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRICIDADE EM SOCIOGERONTOLOGIA. Vol. 1 e 2 nº 13 e 14 p. 30 ano 2001. Manaus: Universidade do Amazonas.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo 14 ed. Brasiliense, 1994.
- SCHEIN, Edgar. **Coming to a new awareness of organizational culture**. Sloan Managements. Review, v. 18, nº 3, 1984.
- SILVA, M. C. Q. **Programa de Assistência a Saúde do Idoso em Manaus em Nível Ambulatorial: Uma análise crítica**. 2004, 88p. Dissertação (mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) Subprograma de Mestrado Interinstitucional da Capes. Universidade Federal do Amazonas. 2004.
- SILVA, T. T. (Org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade: A marginalização do corpo idoso**. 3ª edição. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.
- SOUZA, R. M. H.; JACOB FILHO, W.; SOUZA, R. R. **Turismo e qualidade de vida na terceira idade**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- SOUZA, V. C. **Efeitos Biopsicossociais da Atividade Física com Acadêmicos da 3ª Idade Adulta de Manaus**. Monografia, Especialização em Educação Física em Gerontologia Social. Manaus: UFAM, 1995.
- SPIRDUSO, W. **Physical Dimension of Aging**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1995.
- STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados. Chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), 2002.
- _____. **Educação física esporte e diversidade**. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.
- TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo. EPU, EDUSP, 1998.
- _____; BENTO. O. J.; PETERSEN.S. D. R. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- TEIXEIRA. H. V. **Educação Física e Desporto**. 3 ed. São Paulo:Saraiva, 1997.
- TUBINO, M. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- _____. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil**. In CONFERÊNCIA BRASILEIRA DO ESPORTE EDUCACIONAL . Rio de Janeiro, 2007.
- WITTER, G. P. **Envelhecimentos referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.
- ZIMERMANN, G.I. **Velhice: Aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.